

QUANDO DEUS O TOMA PELA MÃO

Ron Mehl

Pés pequenos não são os únicos que tropeçam. Um de meus amigos recentemente tornou-se avô pela primeira vez.

Pergunte a qualquer avô com quem seu netinho se parece e, sem dúvida, ele abrirá um enorme álbum de fotos ou simplesmente elogiará seu neto por horas.

Um dia, fui visitar esse meu amigo enquanto ele cuidava da netinha.

- Veja ISSO, Ron - ele disse enquanto pegava a garotinha nos braços e a colocava em pé, no chão, encostada no sofá. Mesmo com as costas contra o sofá, pude ver que tudo o que ela conseguia fazer era ficar de pé.

Meu amigo, então, disse:

- Venha para o vovô, querida, venha para o vovô!

Aquelas perninhas gorduchas mal conseguiam aguentar seu peso enquanto ela se apoiava contra o sofá, quanto mais permitir que ela se movimentasse. Ela deu um passo minúsculo e caiu em um amontoado de pernas, fraldas e cachinhos dourados. Então, simplesmente sorriu.

Vovô também sorriu, mas um pouco embaraçado. Colocou-a novamente contra o sofá para uma nova tentativa.

- Venha até o vovô, querida. Venha, coração. Venha!

Ela queria obedecer. Tentou, mas novamente desabou no chão.

Meu amigo riu de novo, mas, dessa vez, não conseguiu disfarçar o medo de que talvez tivesse se gabado das habilidades motoras de sua netinha cedo demais.

- Talvez ela esteja cansada, vovô - eu brinquei.

Ele sorriu. Mais uma tentativa. Mais um montinho de dez meses amontoado no chão. Essa última aterrissagem foi um pouco pior do que a anterior, e a garotinha começou a chorar.

Meu amigo deu a famosa desculpa:

- Bem, acho que ela está cansada. Ontem, andou muito.

Então, fez algo que achei maravilhoso. Em vez de deixar o bebê engatinhar por si mesmo, quis dar uma mãozinha. Com suas grandes e ásperas mãos, segurou as mãos gordinhas da criança, levantou-a e colocou os pezinhos dela sobre os dele. Quando levantava o pé esquerdo, o pé esquerdo dela também se levantava, e o mesmo acontecia com o direito. Andaram pela sala com uma precisão que teria feito um sargento treinador da Marinha ficar orgulhoso. Uma expressão de segurança e de prazer iluminou o rosto da garotinha. Ela estava andando! Tinha se transformado de um bebê cambaleante em uma mocinha na passarela no concurso de MISS América. Tudo por causa das mãos e dos pés do vovô.

Ela ria com prazer e andava com orgulho; era muito novinha para perceber que seus pés apoiavam-se em pés maiores, que haviam andado muitos quilômetros; que suas mãozinhas seguravam mãos grandes, que haviam carregado fardos pesados;

que seu equilíbrio dependia do equilíbrio de um homem que marchara na lama, andara sobre o gelo e navegara por corredeiras.

Em todo o tempo, estava sendo estimulada pelo coração de um avô que supria suas necessidades e que a amava muito.

Como filhos do Pai celestial, também precisamos de ajuda ao longo da vida. Davi pensou corretamente quando escreveu: "A tua direita me susteve, e a tua clemência me engrandeceu. Alargaste sob os meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram" (Sl 18.35-36).

O Pai celestial nos toma em suas mãos e nos levanta gentilmente.

Ele nos sustenta e aplaina nosso caminho. Ele nos livra do erro.

Troçaremos ou perderemos o equilíbrio algumas vezes? Certamente. Mas a Bíblia assegura-nos de que, se agarrarmos com força sua mão, nossos tropeços não resultarão em quedas desastrosas.

"O Senhor firma os passos do homem bom, e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o Senhor o segura pela mão" (Salmo 7.23-24).